



B232

ESTUDO DA SÍNTESE DE CITOCINAS NO INFILTRADO INFLAMATÓRIO E LINFONODOS DE RATOS COM ENCEFALOMIELE EXPERIMENTAL AUTO-IMUNE TRATADOS COM A VITAMINA D.

Camila Ortolan Fernandes de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq), Leonilda M. B. Santos (Co-orientadora), Alessandro Farias (Co-orientador) e Prof. Dr. Francesco Langone (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A Esclerose Múltipla é a mais importante doença desmielinizante que acomete adultos jovens. Sua etiologia é desconhecida, mas admite-se que se trata de uma doença multifatorial de natureza auto-imune, onde o fator ambiental e a susceptibilidade genética parecem ter um papel essencial na sua determinação. Pacientes com Esclerose Múltipla possuem uma deficiência em vitamina D, podendo ser resultado de pouca exposição ao sol ou de uma alimentação carente em vitamina D. O modelo utilizado para os estudos da Esclerose Múltipla é a Encefalomielite Experimental Auto-imune (EAE) que pode ser induzida em animais geneticamente susceptíveis pela inoculação de antígenos presentes no Sistema Nervoso Central (SNC), tais como a Proteína Básica de Mielina (MBP). Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo estudar o efeito da administração da vitamina D, na evolução clínica da EAE, e na síntese de citocinas pro-inflamatórias (IFN γ e TNF α) e anti-inflamatórias (IL10 e TGF β) por leucócitos dos linfonodos e presentes no infiltrado inflamatório. Foi mostrada uma redução significativa da EAE em murinos submetidos ao tratamento com vitamina D, e há evidências de que a polarização da síntese de citocinas anti-inflamatórias nesses animais é responsável por esse efeito benéfico, que se caracteriza por um retardo no aparecimento da doença sendo essa menos severa que a observada no controle. Até o presente momento não foi possível fazer a identificação das citocinas no infiltrado inflamatório e linfonodos.

Esclerose Múltipla - Vitamina D - Citocinas